



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Entre Gestantes Na Adolescência: Uma Abordagem Atual

Autores: MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA BEATRIZ FERNANDES RAMOS (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA DE FÁTIMA DE MENESES GUIMARÃES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), FABÍOLA DE CASTRO ROCHA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), KAREN SOARES MENDES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ATÁLIA ISABELLE ESTEVAM NOGUEIRA FERREIRA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MANUELA MARIA DE LIMA CATUNDA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), DAGMAURO SOUSA MOREIRA JÚNIOR (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Introdução: A adolescência é um período vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como a sífilis que, se não tratada na gravidez, contribui para a morbimortalidade e sequelas perineonatais. Assim, é importante que o profissional de saúde saiba conduzi-la na assistência pré-natal à adolescente. Objetivo: Revisar a literatura disponível acerca dos casos de sífilis em adolescentes gestantes, além das possíveis causas da problemática e as complicações que essa (IST) pode trazer para a mãe e o recém-nascido. Métodos: Estudo do tipo sistemático e exploratório, por meio de uma análise crítica da literatura. Os artigos selecionados foram publicados nos últimos 5 anos e estão disponíveis nas plataformas: SciELO, BVS e Pubmed. Buscou-se palavras-chaves como: adolescência, sífilis, infecções sexualmente transmissíveis. Após análise, foram selecionados para esse estudo 5 artigos científicos, que compreendem os seguintes critérios de inclusão: possuir sífilis e ser uma adolescente gestante. Resultados: A sífilis na adolescente grávida têm-se tornado um problema de saúde pública cada vez mais frequente no Brasil, visto que são múltiplos os fatores que predis põem tal grupo a essa IST, como início sexual precoce, multiplicidade de parceiros, pouco envolvimento com aspectos preventivos e sentimento de onipotência. Além disso, a baixa escolaridade influencia no seguimento clínico da doença, já que em, muitos casos, a IST só é diagnosticada no 2º ou 3º trimestre de gestação e acaba não sendo tratada adequadamente. Pode-se destacar também que a faixa etária mais afetada por essa IST foi a de 14-19 anos, além da forma mais recorrente da doença ser a latente. Conclusão: Diante disso, faz-se necessário mais estudos acerca da temática para a melhor compreensão da complexidade dessas pacientes, além de políticas públicas que atuem nas áreas de saúde reprodutiva e planejamento familiar e da testagem em massa para IST como prevenção à gravidez não planejada e sífilis congênita na adolescência.